

2.2. Encaixe cada uma das expressões apresentadas na **Coluna A** na frase da **Coluna B** a que a associou, fazendo os necessários ajustes de pontuação, de modo a que se obtenha uma frase lógica.

COLUNA A	COLUNA B
1. baseando-se na palavra da constituição	a) Rita e Manuela prometem lutar para que os direitos de todos sejam uma realidade.
2. eleitas para o Parlamento Nacional	b) A jovem Florinda embrenhou-se pelos caminhos do suco.
3. injustiçadas pelos castigos sofridos	c) O tribunal condenou a violência doméstica exercida pelo marido da vítima.
4. ansiando por diminuir a taxa de mortalidade	d) Muitas mulheres têm feito esforços para corrigir as desigualdades.
5. a ocultar uma nova gravidez	e) A chefe do suco organizou jornadas de saúde para todas as grávidas.

2.3. Classifique as novas orações que incluiu em cada frase.

2.4. Identifique a função sintática de cada uma.

GRUPO D

ESCRITA

Carta de reclamação

As iniciativas (públicas ou privadas) em prol do desenvolvimento sustentável, a vários níveis, e qualquer forma de ativismo em que nos possamos envolver estão normalmente associadas a várias formas de intervenção/ ação através da escrita. São disso exemplo alguns géneros de textos escritos que já trabalhou: questionário, carta aberta, artigo de opinião, folheto, cartaz... Um género de texto a que se pode recorrer quando pretendemos apresentar um protesto ou uma reivindicação é a carta de reclamação.



Uma carta de reclamação é um texto escrito num registo formal através do qual apresenta a sua insatisfação relativamente a uma situação/ serviço, propondo alternativa(s) de resolução.

Há problemas que afetam uma pessoa em particular ou toda uma coletividade (localidade, cidade...). No primeiro caso, é aconselhável a redação de uma carta de reclamação. No último, será mais normal recorrer a um género de texto que apareça publicamente (carta aberta, artigo de opinião, por exemplo) ou, em alternativa, poder-se-á escrever também uma carta de reclamação assinada por um coletivo de pessoas organizadas.

Qualquer tipo de carta obedece a uma estrutura externa mais ou menos fixa – cabeçalho, corpo da carta, fecho; a carta de reclamação, sendo formal, assume também algumas particularidades como a indicação do assunto e a eventual enumeração de anexos (cf. Manual do Aluno do 10.º Ano, pp. 73-76, 117-118 e 140-144).

1. Considere as possíveis situações problemáticas abaixo indicadas e aponte a forma de intervenção que lhe parece mais adequada a cada caso – carta aberta ou carta de reclamação.

- a) Falta de luz elétrica na localidade/ distrito (necessidade de fornecimento 24h);
- b) Inexistência de saneamento básico (necessidade de implementação);
- c) Falhas constantes no abastecimento de luz elétrica na rua;
- d) Urgência do tratamento do lixo;
- e) Condições mínimas de funcionamento nas escolas do distrito (alerta para melhoria de condições – luz, equipamentos...);
- f) Necessidade de determinadas melhorias na escola da localidade;
- g) Falta de infraestruturas (escolas, hospitais, estradas, pontes...);
- h) Estrada de ligação entre local de residência e local de trabalho em muito mau estado;
- i) Violência doméstica no distrito;
- j) Trabalho infantil no distrito;
- k) Compra de um livro a que faltam páginas.

2. Os parágrafos que se seguem correspondem ao “corpo” de uma carta de reclamação, mas encontram-se desordenados.

2.1. Ordene-os.

a) Assim, urge criar uma alternativa à parte da vala que fica sem efeito, por causa da casa em construção – ou embargar a construção desta. Gostaria, pois, de solicitar a V. Exa. um esclarecimento, por escrito, para esta situação, nomeadamente, qual a solução prevista.

b) Como sabemos, a referida vala é imprescindível para o eficiente escoamento de águas, de forma a evitar enxurradas, cuja frequência e consequências nefastas são, infelizmente, frequentes no nosso país e, muitas vezes, devidas a problemas técnicos ignorados ou esquecidos, mas de resolução acessível.

c) Agradeço, desde já, toda a atenção que vier a dispensar a este problema que exponho e que é, aliás, de interesse público.

d) Venho, por este meio, na qualidade de cidadão, morador na rua dos Mochos, n.º 7, Águeda, acusar a falta de funcionamento da vala hidráulica localizada em terrenos na retaguarda da minha residência. Para uma identificação mais precisa do local, envio, em anexo, a respetiva planta de localização e enquadramento na cidade.

e) Acresce que não só a vala tem estado parada como também está a ser construída uma habitação sobre uma parte. Pelo exposto, manifesto a minha preocupação, agora maior, pois, tendo sido autorizada a construção da referida habitação, parece que a vala está a ser ignorada e é preciso assegurar o seu correto funcionamento.

Ordem dos parágrafos: _____ ; _____ ; _____ ; _____ ; _____ .

2.2. Sugira uma redação possível a dar ao “assunto” a constar no início da carta que ordenou.

2.3. Em Portugal, a carta acima foi dirigida à “Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro”. Refira qual seria o destinatário mais indicado, na sua região, para resolver o problema apresentado.

2.4. Assinale se são Verdadeiras (V) ou Falsas (F) as seguintes afirmações, tendo como referência o exemplo da carta anterior, e corrija as falsas.

Indicações para redigir uma carta de reclamação	V	F
a) O autor da carta apresenta primeiramente o seu propósito ao escrever.		
b) O autor da carta não deve ter a preocupação em provar/ contextualizar o que diz.		
c) No momento introdutório, é importante mostrar que legitimidade se tem para escrever a carta (se enquanto cliente, paciente, utente, estudante da escola X, etc...).		
d) São expostos os motivos que levam à reclamação (é caracterizada a situação).		
e) Mais no final, o remetente não tem de ser claro quanto ao que pretende nem de sugerir formas de resolver o problema.		

2.5. Elabore, a partir das afirmações Verdadeiras e das Falsas já corrigidas, um “guião” do que é fundamental fazer numa carta de reclamação.

3. A seguir encontra alguns excertos retirados de cartas de reclamação.

3.1. Associe cada um dos excertos às categorias listadas abaixo, correspondentes a momentos possíveis/ essenciais na carta de reclamação.

A - Exposição clara e breve do problema e dos factos

B - Pedido de regularização/ proposta de solução da situação

C - O que pensa fazer se o seu pedido não for atendido (sem ser insultuoso)

1) Venho, por este meio, pedir uma informação e manifestar o meu desagrado pela forma como, cada vez mais, são feitas as inspeções aos veículos e levantadas limitações no que respeita à introdução de modificações em automóvel particular.

2) Fico a aguardar a substituição da obra por outra sem falhas tipográficas. Não sendo possível, recorrerei à Editora que fornece a livraria de V. Exa..

3) Passo rapidamente a recordar os antecedentes que motivam a reclamação e o consequente pedido de análise e de favorável diligência por parte da ECTL. Na noite de 21 para 22 de agosto, houve trovoadas na zona de Metiaut que causou danos em vários eletrodomésticos na minha casa. Como será do conhecimento da ECTL, houve mais casos semelhantes, causados, portanto, por sobrecarga de tensão na rede elétrica.

4) Assim, considero que a vulnerabilidade da rede a estes fenómenos é imputável à empresa distribuidora. Como tal, parece-me haver matéria para reconsiderar o caso que apresento que, espero, venha a ter uma resposta (mais) favorável e sensível.

5) No passado dia 26 de setembro de 2012, dirigi-me à Direção de Transportes Terrestres de Comoro, para a realização da inspeção ao meu veículo, tal como tenho vindo a fazer anualmente, cumprindo a lei em vigor.

6) Não revelando V. Exa. a disponibilidade expectável para solucionar o problema apresentado, ver-nos-emos na contingência de o reportar a uma instância superior. De facto, a nossa escola não poderá continuar a funcionar normalmente com tantas limitações.

7) Tendo em conta o exposto, fico na expectativa de que V. Exa. mobilize o pessoal competente dos V. serviços para solucionar este problema, isto é, retificar a fatura e cobrar o justo valor.

4. Considerando o trabalho realizado, escreva uma carta de reclamação sobre uma questão que pretenda ver resolvida, preferencialmente relacionada com as problemáticas levantadas neste subtema (cf. exemplos na questão 1).

GRUPO E

ORALIDADE

1. Leia silenciosamente o texto, que corresponde à transcrição de uma notícia transmitida na televisão.

Comida do futuro

1 **Apresentadora:** Ora, de um investimento, falamos agora de outro; é um investimento na procura da comida do futuro e há já vários projetos em curso apoiados por Bill Gates. Daniel Catalão?...

Daniel Catalão: Olá! É verdade. Bill Gates, o bilionário fundador da Microsoft, com a Fundação que tem, e juntamente com a mulher, tem-se dedicado a muitos projetos e apoiado e divulgado
5 projetos que, nomeadamente, pretendem o desenvolvimento humano. Neste caso, agora está a apoiar e a divulgar projetos para encontrar a comida do futuro. A grande preocupação reside no facto de a população mundial estar a crescer desmesuradamente e, portanto, vamos já ver aqui... ia tentar mostrar-vos aqui o site precisamente de Bill Gates, o Gates Notes. Vamos tentar já mostrar-vos, uma vez que há aqui uma... como vos dizia, uma preocupação em encontrar a comida
10 do futuro, uma vez que a população está a crescer exponencialmente e a carne é muito... É muito caro produzir a carne e, portanto, há já muitos projetos que estão à procura de tentar criar outro tipo de alimentação que possa substituir a carne, uma vez que nos próximos anos a procura de alimentos vai ser imensa. (...)

“Reportagem”: A maior parte das proteínas que ingerimos provém da carne, mas produzi-la tem um
15 grande impacto ambiental. Produzir um quilo de carne exige 150 metros quadrados de terreno e 1.500 litros de água, a maior parte para alimentar o animal. Produzir um quilo de bife gera 25 quilos de dióxido de carbono, o equivalente mais ou menos a conduzir um automóvel durante 150 km. O saboroso parece, assim, pouco sustentável; por isso, cientistas estão a criar comida alternativa que forneça as mesmas proteínas

com o mesmo sabor e textura da
20 carne. São proteínas de base vegetal
que crescem muito mais rápido e
de forma sustentável. Estes novos
vegetais, com sabor a frango, por
exemplo, pretendem responder a um
25 desafio inevitável – como alimentar
as pessoas de todo o mundo? O
consumo mundial de carne duplicou
nos últimos 20 anos e a expectativa
é que volte a duplicar em 2050.



30 A evolução das economias permite que as pessoas tenham mais poder de compra e, como tal, maior
possibilidade de fazer refeições com carne. Isso são boas notícias para o desenvolvimento humano, mas
preocupantes para o meio ambiente. De forma simples, Bill Gates, por exemplo, diz que não é possível
produzir carne suficiente para 9 mil milhões de pessoas, mas também não se pode exigir que todos nos
tornemos vegetarianos. Assim, o desafio é produzir as tais alternativas. Há empresas que já produzem
35 substitutos da carne e dos ovos que têm o mesmo sabor e são saudáveis na mesma.

Tarde Informativa, RTP Informação, 26.03.2013

2. Delimite as duas partes do texto: a que corresponde a um oral (quase) espontâneo e a que corresponde a um texto escrito oralizado (neste caso, lido por algum jornalista a seguir o teleponto).

2.1. Justifique a sua resposta com alguns exemplos do texto.

2.2. Proponha uma hipótese justificativa da classificação “oral quase espontâneo” e não, totalmente, “oral espontâneo”.

3. Proceda à leitura em voz alta, procurando assumir bem o papel que lhe foi atribuído (entrevistador, entrevistado, repórter).

4. Emita a sua opinião relativamente a projetos que têm como objetivo encontrar/ desenvolver “comidas do futuro”, como aquele de que nos fala este segmento televisivo de notícias (refira se já tinha pensado no assunto, se já tinha ouvido falar, se concorda, razões a favor e contra...).

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Atos de fala ilocutórios diretos e indiretos

Os **atos de fala** consistem na produção de um enunciado através da linguagem. Mas, para além do enunciado, existe também da parte do locutor uma determinada força, gerada pela sua intenção comunicativa. A essa força chama-se força ilocutória. Daí que possamos caracterizar os atos de fala em diferentes tipos de **atos ilocutórios**, de acordo com o objetivo da comunicação.

Um ato ilocutório consiste, pois, em realizar, ou pretender realizar, determinado objetivo (promessa, conselho, pedido, agradecimento, etc.) mediante a produção de um enunciado cujo conteúdo proposicional se entende em conformidade com a intenção do emissor e num quadro contextual apropriado e é marcado:

- pela força expressa por verbos performativos (ou realizativos - pedir, exigir, ordenar, renunciar, etc.);
- pelo modo do verbo;
- pela ordem de palavras;
- pela entoação;
- por sinais de pontuação;
- por advérbios;
- por interjeições, etc..

1. Tipos de atos ilocutórios

Ato ilocutório	Objetivo	Concretização textual (escrita ou oral)	Exemplos
assertivo	O locutor (emissor) assume o que diz como verdadeiro.	asserções, descrições, constatações, explicações, etc. Verbos utilizados: afirmar, constatar, informar, negar, etc.	– A comida do futuro tem de ser muito diferente da dos nossos dias.
expressivo	O locutor (emissor) expressa no conteúdo da sua fala um determinado estado psicológico.	agradecimentos, congratulações, condolências, desculpas, etc. Verbos utilizados: agradecer, felicitar, detestar, lamentar, etc.	– Boa! Vou gostar de ouvir!
compromissivo	O locutor (emissor) assume um compromisso em relação a uma ação futura.	promessas, juramentos, ameaças, etc. Verbos utilizados: prometer, garantir, jurar, responsabilizar-se, etc.	– Prometo ajudar-te a preparar a entrevista ao Daniel Catalão.

diretivo	O locutor (emissor) pretende levar o seu interlocutor a uma ação, seja verbal ou não verbal.	ordens, pedidos, convites, sugestões, etc. Verbos utilizados: aconselhar, mandar, pedir, proibir, etc.	– Vamos procurar os projetos em que está envolvido o Bill Gates.
declarativo	O locutor (emissor), através das suas palavras, altera uma determinada situação.	baptismos, casamentos, nomeações, demissões, condenações, etc. Verbos utilizados: declarar, despedir, nomear, etc.	– Muito obrigada, e acaba aqui a entrevista.

2. Atos de fala diretos e indiretos

Atos ilocutórios diretos (a intenção está explícita)	Atos ilocutórios indiretos (a intenção comunicativa está implícita, só em contexto podemos definir o tipo de objetivo)
– Fecha a porta por causa do barulho.	– Está aqui muita corrente de ar no estúdio! (normalmente é um pedido para fechar uma porta ou uma janela)
– Diga-me, por favor, onde fica o bar neste edifício.	– Sabe onde fica o bar neste edifício? (o locutor não quer perguntar se o interlocutor sabe, ele quer saber a localização.)

Exercícios

- No texto “Comida do futuro”, temos um pequeno diálogo entre a apresentadora e Daniel Catalão.
 - Localize, na primeira fala, a da apresentadora, um ato ilocutório indireto.
 - Considerando o contexto, explicita a intenção comunicativa implícita.
 - Identifique, na fala de Daniel Catalão, os atos de fala (ilocutórios) que predominam, referindo exemplos.
 - Acrescente, ao final desta fala, uma frase que realce um ato de fala compromissivo.
 - Elabore uma resposta da apresentadora a esta fala, na qual esteja evidente um ato de fala expressivo.
 - Crie um fecho para a entrevista, encontrando, assim, um ato de fala declarativo.

PRÁTICA DE LÍNGUA

Combater a violência doméstica

- 1 A violência doméstica é a forma mais comum de violência, baseada no género, denunciada à polícia em Timor-Leste. Um estudo de base em dois distritos timorenses, publicado em 2009, constatou que a violência doméstica era uma ocorrência “normal” para muitas mulheres timorenses. Este estudo revelou ainda que muitas pessoas viam a violência doméstica como uma questão privada ou familiar. Para resolver este problema, em 2009, a
- 5 violência doméstica foi inscrita no Código Penal, tornando-se, pela primeira vez, um crime punível.

A violência doméstica é assim classificada como um crime público, o que significa que outras pessoas, além da vítima, têm o poder de denunciar ocorrências de violência doméstica junto da Polícia.

O reconhecimento da violência doméstica como um crime tornou possível ao Parlamento Nacional aprovar a Lei Contra a Violência Doméstica, em maio de 2010. Esta Lei tem três objetivos:

- 10
- Prevenção da violência doméstica;
 - Proteção contra a violência doméstica;
 - Assistência às vítimas de violência doméstica.

Nos termos do artigo 2.º desta Lei, a violência doméstica significa violência física, violência sexual, violência psicológica e intimidação económica. Isto inclui ameaças tais como atos intimidatórios, ofensas corporais,

- 15 agressão, coação, assédio ou privação de liberdade.

A Lei coloca uma obrigação legal sobre os serviços públicos legais no sentido de:

- Fornecer aconselhamento jurídico;
- Reportar junto da polícia e promotores públicos quaisquer ocorrências de violência doméstica;
- Orientar as vítimas, testemunhas e famílias sobre o andamento dos processos judiciais;
- 20 • Contactar os grupos comunitários relevantes para assistir aos sobreviventes de violência doméstica;
- Monitorizar o tratamento dado pela Polícia, Ministério Público e os Tribunais;
- Acompanhar os casos de violência doméstica.

Esta Lei exige formação e sessões de informação ministradas aos Chefes de Suco e Chefes de Aldeia.

- Existem já Centros de Apoio nos distritos de Díli, Cova Lima, Oecusse Ambeno e Baucau nos quais as
- 25 vítimas podem denunciar os casos de violência doméstica. De acordo com a Lei vigente, centros semelhantes serão abertos em todos os restantes distritos.

Plano Estratégico de Desenvolvimento, 2011-2030, p. 49

VOCABULÁRIO

ocorrência (l. 3): acontecimento, facto sucedido; **punível** (l. 5): que pode ser penalizado, que merece castigo; **denunciar** (l. 7): acusar, participar às autoridades; **Prevenção** (l. 10): Aviso para acautelar, Precaução; **intimidação** (l. 14): ato de provocar medo; **coação** (l. 15): imposição; **assédio** (l. 15): comportamento desagradável e repetitivo que alguém exerce sobre outro mais indefeso; **aconselhamento jurídico** (l. 17): esclarecimento sobre direitos e leis; **reportar** (l. 18): relatar, comunicar; **promotores públicos** (l. 18): oficiais que exercem as funções do Ministério Público perante os tribunais; **monitorizar** (l. 21): fazer o seguimento através de meios técnicos, supervisionar; **vigente** (l. 25): em vigor.

A > Orações subordinadas adjetivas finitas e não finitas

1. Na primeira frase do texto encontramos a expressão “*forma mais comum de violência*” (l. 1), à qual se seguem dois modificadores.

1.1. Transforme-os em orações relativas.

2. À frase “Este estudo, que é recente, revelou ainda que muitas pessoas viam a violência doméstica como uma questão privada ou familiar, o que exigia rápida tomada de medidas.” (ll. 3-4) foram acrescentadas duas orações adjetivas relativas que se encontram sublinhadas.

2.1. Transforme-as em orações adjetivas não finitas, atendendo aos verbos utilizados.

3. Releia a frase “Isto inclui ameaças tais como atos intimidatórios, ofensas (corporais), agressão, coação, assédio ou privação de liberdade.” (ll. 14-15)

3.1. Transforme em orações relativas todas as palavras sublinhadas, ficando automaticamente dependentes de “atos”.

4. “Reportar junto da polícia e promotores públicos quaisquer ocorrências de violência doméstica” (l. 18) é um dos aspetos contemplados na lei.

4.1. Introduza na frase, a seguir a “polícia e promotores públicos”:

- a) uma oração adjetiva relativa explicativa;
- b) uma oração adjetiva relativa restritiva.

B > Atos de fala ilocutórios diretos e indiretos

1. O hipotético diálogo que a seguir se apresenta, entre um denunciante e um agente da polícia, não está completo.

1.1. Complete-o, de acordo com as indicações fornecidas entre parênteses.

a) **Denunciante:** Traz-me aqui um assunto muito delicado. Venho informar que no meu suco há muitas mulheres maltratadas.

b) **Agente da polícia:** Tem a certeza do que está a dizer? Olhe que isso é muito grave!

c) **Denunciante:** A minha vizinha, (1) (*introduzir ato de fala expressivo*), ainda ontem passou um mau bocado. Ouvem-se muitos gritos e agora até tem um olho inchado.

d) **Agente da polícia:** Mas isso há muitas coisas que provocam o inchaço nos olhos. (2) (*introduzir ato de fala diretivo*)

e) **Denunciante:** Mas não é só ela. Uma prima minha já esteve duas vezes no hospital e disse sempre que eram acidentes. Eu sempre detestei que ela mentisse e não dissesse a verdade, mas ela tinha medo.

f) **Agente da polícia:** Infelizmente, é o que costuma acontecer... (*O agente toma nota de todos os dados necessários, a partir das indicações do denunciante*). A sua denúncia ficou registada. Nós agora vamos fazer a nossa parte – apurar os factos, a sua gravidade... A lei, agora, (3) (*introduzir ato de fala assertivo*). Obrigado por ter vindo aqui denunciar essas situações.

g) **Denunciante:** Farei sempre o que puder. Jurei a mim mesmo que havia de ajudar. Já basta o medo que elas têm! Mas alguém tem de falar para que vocês possam averiguar por vocês próprios.

h) **Agente da polícia:** Agradeço, uma vez mais. Vamos procurar atuar junto das vítimas, em primeiro lugar, e, depois, dos agressores. Imagino que não tenha sido fácil para si vir aqui expor-se, mas fez muito bem. A nossa sociedade precisa dos contributos que cada um puder dar.

1.2. Identifique, das falas que estavam completas, excertos para cada um dos seguintes atos de fala:

- a) ato de fala promissivo;
- b) ato de fala diretivo e ato de fala indireto [na mesma alínea, estes dois atos de fala, por esta ordem];
- c) ato de fala assertivo e ato de fala expressivo [na mesma alínea, estes dois atos de fala, por esta ordem];
- d) ato de fala declarativo.